

# A PRODUÇÃO DAS ESTATÍSTICAS BRASILEIRAS NA CONFLUÊNCIA DE ESFORÇOS EM TORNO DO “CONVÊNIO INTER-ADMINISTRATIVO DAS ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS E CONEXAS” (1907-1945).

Projeto aceito pelo Edital Universal do CNPq de 2011

**Balço das discussões havidas no encontro em 29a31 de janeiro de 2013**

**Proposta de sumário para o livro final (produto do projeto)**

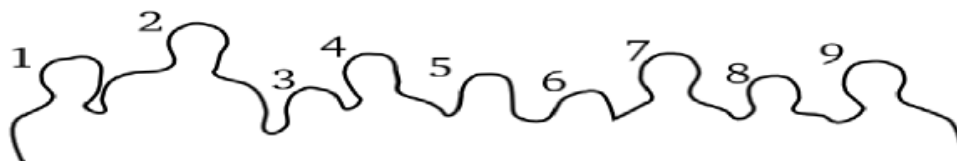
## Preliminares:

Entre os integrantes do projeto tivemos a presença durante todo o período de **Margareth da Silva Pereira**, **Sandra Caldeira Machado**, **Alexandre de Paiva Rio Camargo**, e **Nelson de Castro Senra**, naturalmente. **Marcos Rangel** (ele não está na foto, por ter se atrasado na abertura do evento) esteve conosco nos dois primeiros dias, mas não pôde ficar no último. Infelizmente, para lamentação de todos, com perda de brilhantismo do evento, não pudemos contar com a presença de **Libânia Nacif Xavier** e de **Natália de Lacerda Gil**.

Entre os associados, tivemos a presença de **Raquel Dezidério Souto** apenas na manhã do primeiro dia, o que lamentamos vivamente; e tivemos a presença de **Caio Nogueira** o tempo todo.

Além desses dois grupos de pessoas, tivemos a presença, na manhã do primeiro dia, de **Ricardo Carvalho** e de **Jane Alves** (que teve a ideia do registro fotográfico, e levou a máquina), da Diretoria de Informática do IBGE, que nos atendem.

E tivemos a presença de **Denise Britz do Nascimento Silva**, diretora da Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE, do IBGE, unidade acadêmica à qual o projeto está formalmente associado, que abriu o evento dando as boas-vindas aos participantes, desejando a todos uma boa jornada.



- |                       |                      |
|-----------------------|----------------------|
| 1 - Denise Silva      | 6 - Sandra Caldeira  |
| 2 - Caio Nogueira     | 7 - Nelson Senra     |
| 3 - Margareth Pereira | 8 - Raquel Dezidério |
| 4 - Alexandre Camargo | 9 - Ricardo Carvalho |
| 5 - Jane Alves        |                      |

Participantes do encontro realizado na Sala Manoel Antônio (CDDI/IBGE)

### **Manhã do primeiro dia, 29 de janeiro:**

Depois da abertura da diretora da ENCE, fiz um rápido relato do havido em 2012. E mencionei os três textos que fiz, e que enviei a todos, com vistas ao encontro, a saber: 1) Reflexões para discussão (com minha visão do projeto, depois de palmilhá-lo ao longo de um ano, e de orientar várias pesquisas em arquivos); 2) Primeira tentativa de elaborar uma pauta para o encontro (em que os dias são divididos por temas, e não por pessoas, dentro do espírito que todos por certo têm algo a dizer sobre todos os temas, ou seja, sobre todo o projeto); 3) Primeira versão do sumário do livro final (uma tentativa em quatro seções de antever nosso produto final). Pautei-me no primeiro destes textos para meu rápido relato, e basicamente seguimos a proposta de pauta do segundo texto (com muitos desvios), e centramos nossa atenção na definição do sumário do livro. Não tomei muito tempo em falação, e passei a palavra para Raquel.

A Raquel coube apresentar a nossa página, [www.convenio1931.ence.ibge.br](http://www.convenio1931.ence.ibge.br), associada à página da ENCE, uma criação dela própria, em intenso diálogo comigo, e com a recepção da Diretoria de Informática, do IBGE (para incorporação e para atualizações). Apresentou cada seção com detalhes, e conclamou, com meu apoio imediato, a que todos ponham ou apontem mais textos para integrar a página, o que ainda não vem se dando. Houve um tempo maior aos recortes de jornais extraídos da hemeroteca da Biblioteca Nacional, com informações do entorno da IV Conferência Nacional de Educação, locus de debate e aprovação do Convênio que é nosso foco, no projeto. Este material é especialmente importante dada à falta absoluta (ao que sabemos até o momento) dos Anais da referida Conferência, e das teses a ela submetidas; assim, eles suprem um vazio, apenas coberto parcialmente pelo livro de Nóbrega da Cunha, A Revolução e a Educação, de 1932 (que, na verdade pouco trata do Convênio), e pela dissertação de mestrado de Libânia (que, na verdade mais trata do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova). A propósito, ela também preparou um CD com este mesmo conjunto de recortes de jornais, e com a mesma estrutura da existência na página, como um facilitador aos pesquisadores que, com ele em mãos, não precisam estar conectados à rede para usá-los. Houve também realce à legislação selecionada, por certo ainda insuficiente, a espera de indicações de outros títulos legais, e bastante realce aos relatórios das pesquisas havidas nos arquivos, mostrando suas intimidades, suas limitações, suas dificuldades, etc. Enfim, a página tem dois objetivos: de um lado, disseminar, num único lugar, a todos os integrantes do projeto, todo o material obtido, e, de outro lado, tornar público toda a busca havida, de modo a permitir que outros pesquisadores, em diferentes tempos e lugares possam se agregar a nós, ou mesmo, independente dessa agregação possam se valer desse material em suas pesquisas. Ao fim e ao cabo, a página foi muito admirada, e bastante elogiada por todos.

Já de pronto várias sugestões de agregação de documentos, de legislação, de relatórios, etc. foram feitas, e todas anotadas, Raquel ficando encarregada de fazer a atualização oportunamente, bem assim, decidiu-se pela continuação da pesquisa na hemeroteca da BN, agora no jornal Diário da Noite, e mais se decidiu por uma tentativa de pesquisa no jornal O Estado de S. Paulo. Caio irá se encarregar dessa nova etapa de pesquisa, ele que já foi o responsável pela busca anterior (a partir de toda uma padronização, via ABNT, enviada por Raquel).

**Demais turnos, da tarde de 29 a manhã (alongada) da quinta (de modo que não mais atuamos na quinta à tarde, passando a uma merecida confraternização, já todos exaustos)**

Pudemos presenciar excelentes tertúlias, ora a dois, ora a três, ora a todos. E tudo entremeadado, dia a dia, com material trazido por todos de suas casas, ou com material extraído da Internet no momento, o que pudemos fazer já que tínhamos o recurso de uma conexão imediata, que o Centro de Documentação e Disseminação de Informações – CDDI, do IBGE, onde fizemos o encontro (na Sala Manoel Antônio, anexa ao Auditório Teixeira de Freitas). Foi, enfim, um permanente debate ilustrado, e sempre muito ilustrativo, com permanente troca, e contínuo aprendizado, sendo possível dizer que todos ganharam. A satisfação foi tanta que logo, apesar do cansaço visível, físico e mental de todos, houve a sugestão de repetição de eventos semelhantes mais adiante, com o andar do projeto. O que será objeto de atenta avaliação, oportunamente.

Nos primeiros turnos, o debate foi sendo deixado livre, mas logo, pouco a pouco, nos conduzimos à definição de um sumário para nosso produto final, qual seja, um livro, a princípio em formato de e-book (e também em .pdf, para impressão) para entrar em nossa página.

**Mas também surgiu a ideia de termos o livro também impresso, e achamos que valeria intentar isso no INEP (Libânia ajudaria com seu prestígio lá?), de modo a aumentar a visibilidade do realizado junto à comunidade de educadores (e o site pode não ser o bastante).**

Fizemos vários sumários. O último deles segue adiante, seção a seção, capítulo a capítulo (tudo tem títulos provisórios, ou não tem título; a expressão “cooperação federativa” ou a expressão “cooperação interadministrativa” são usadas sem maiores distinções, e nos textos ambas aparecem, aquela nos textos mais antigos, e esta nos textos mais recentes; outro ponto a registrar é que intercessões entre os capítulos será inevitável, e não devem ser estranhadas).

## **SUMÁRIO DO LIVRO FINAL (PRODUTO FINAL DO PROJETO):**

### **1ª seção: Na Primeira República, a busca da cooperação federativa como meio de se promover a atividade estatística brasileira.**

\* Capítulo sobre a trajetória desta busca na esfera federal, com ênfase á atuação de Bulhões Carvalho; uma busca que, pouco a pouco, vai construindo toda uma mentalidade, não apenas técnica, mas também política, vencendo resistências e reticências federativas. Há na página um texto de **Nelson** descrevendo essa trajetória, ainda em versão para discussão.

\* Capítulo sobre essa busca numa experiência ensaística havida em Minas Gerais na década de 1920, com Teixeira de Freitas no comando da atividade estatística mineira. Ele, um discípulo de Bulhões Carvalho, e já imbuído daquela mentalidade, e com grande habilidade de convencimento, consegue mostrar a possibilidade de concretização daquela necessidade. Há na página um texto de **Nelson** relatando essa década, ainda em versão para discussão; e **Sandra** nos ofereceu para o encontro um texto com alguns pontos de pesquisa, em que esse ensaio é visto com mais detalhe, se valendo de documentos mais minuciosos, a que não tive acesso. Se os dois textos serão mantidos separados, ou se serão juntados, é algo que se verá adiante.

\* Por sugestão de Alexandre, decidimos por um terceiro capítulo para esta seção, para fazer um relato de uma experiência específica de cooperação havida na saúde, conforme relato de **Gilberto Hochman**, da COC, FIOCRUZ. [Por oportuno, convém registrar que convidamos a ele e a Jaime Benchimol, ambos da COC, para participarem do encontro, e do projeto, conosco; ambos ficaram

animados, mas, por estarem viajando, não puderam comparecer, e disseram que na volta querem conversar]. Assim, tentaremos que Gilberto faça esse capítulo, em derivação de seu livro.

## **2ª seção: Experiência da cooperação ensaiada em Minas levada ao Convênio, e lá bastante amadurecida; o próprio Convênio, em seu contexto e em sua natureza.**

\* Um capítulo de abertura abordando a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, e nele a Diretoria de Informações, Publicidade e Estatísticas, sob o comando de Teixeira de Freitas (trazido de Minas Gerais pelo mineiro Francisco Campos, primeiros ministro daquela pasta), nos parece essencial; e tanto quanto possível, os desdobramentos havidos na estrutura da referida Diretoria, geralmente perdendo status, e também seu inevitável conflito de competências com o recém-criado INEP (há um decreto que separa os papéis de produtor e de analista). Pareceu-nos que **Natália**, dado sua tese, seria a pessoa certa para fazer esse capítulo.

\* A seguir, achamos que um capítulo especial sobre o INEP teria bom espaço, seja pelo papel ocupado naquele tempo, seja pela figura de Lourenço Filho (um dos signatários do Manifesto, e um dos poucos intelectuais da educação daquele tempo que utilizou as estatísticas), seja por seu ulterior papel, hoje, ao que entendemos se tornando a unidade produtora de estatísticas do Ministério. Por sua trajetória, não há dúvida de que **Libânia**, com seus muitos textos poderia elaborar esse capítulo sem maiores custos de tempo, e com grande proveito para o projeto.

\* E se chega ao Convênio, como forma natural adotada por Teixeira de Freitas para produzir as estatísticas de educação (e afins). Diz-se natural dada sua trajetória mineira, e sua afiliação à ciência, experiência, convivência de Bulhões Carvalho. Então, para marcar essa ambiência de ocorrência do Convênio, imaginamos **dois capítulos**, abordando dois tempos, um mais distante, numa incursão pela Primeira República, e outro mais restrito ao praticar a atividade estatística. O primeiro deles seria feito por **Alexandre**, com trânsito pelo volume do Censo de 1920 dedicado à Instrução (Educação), pelo volume II do Anuário Estatístico do Brasil (ainda por Bulhões Carvalho) e pelos grandes pensadores precursores renovação do Brasil. O segundo seria feito por **Marcos**, com trânsito principalmente pela obra de Oziel Bordeaux do Rego, e através dele das resoluções dos Congressos Internacionais de Estatísticas havidos no século XIX, sempre citados por Teixeira de Freitas como seus inspiradores, bem assim, da IV Conferência; neste capítulo será oportuno pensar o conteúdo do próprio Convênio, em sua visão da educação (ou das educações, já que toda base de dados deve estar disponíveis a diversas apropriações, ou seja, a diversas visões).

\* Um capítulo sobre a IV Conferência (agora tendo à disposição os recortes de jornais na nossa página) e junto sobre a V Conferência, quando Manifesto foi debatido, lembrando que a ideia deste texto nasceu na IV, pela voz de Nóbrega da Cunha. E será bom ressaltar que o Manifesto expressa a necessidade das estatísticas implicitamente, ainda que não o faça às escâncaras; isso, para um desavisado (e eu o fui até o debate no encontro) se apresenta despercebido. Também este texto, nos pareceu, seria facilmente elaborado por **Libânia** dada sua tese, e suas muitas reflexões.

\* Um capítulo sobre a operação do convênio (vale dizer da diretoria), e isso coube a **Nelson**. Isso se dará na medida do possível, dada a escassez de documentos concernentes (talvez só haja textos indiretos e se verá o que é possível realizar com eles).

\* Por fim, um capítulo sobre a adoção do município como unidade básica de aplicação do trabalho de campo, aliás, não apenas no Convênio, mas já de longa data, em toda a atividade estatística. Isso merece reflexão já que os municípios não tinham fronteiras definidas, podendo (e certamente

causando) dupla contagem, e conflitos de aplicação dos questionários. Essa reflexão será feita por **Margareth**, tanto quanto seja possível.

{Em algum capítulo, seja o de Marcos, seja o de Libânia sobre o Manifesto, um pouco da história das Conferências, e conseqüentemente da **ABE** não seria nada mal}

### **3ª seção: Destaque à criação do IBGE, como fruto distinto do Convênio.**

\* De pronto haverá **dois capítulos** a serem feitos por **Nelson**. Um para tratar da criação, fazendo a relação dos termos do Convênio com os termos da Convenção, sendo esta a chamada Carta Magna da Estatística Brasileira. Desta forma, tal e qual o Convênio teria tido origem em Minas (como Sandra tem por tese), a Convenção, ou seja, o IBGE, teria tido o Convênio como origem. Outro para mostrar como o IBGE funcionava sobremodo como colegiado, ou seja, como uma “federação de repartições”, o que então dará ensejo à existência da repartição de estatística da educação a ele associada, e sempre influenciando seus trabalhos.

\* Capítulo sobre o papel do município nesta estrutura renovada da estatística nacional, com realce à Agências Municipais de Estatísticas, tidas como braços civilizadores dos municípios, porquanto levando um conhecimento privilegiado deles, ou seja, um conhecimento pelas estatísticas. E depois, com a perda dos recursos, no rastro da redemocratização de 1946, o IBGE, para não perder sua posição privilegiada nos municípios, e conseguir manter suas agências, patrocinou a Campanha Municipalista, e também a Revista Brasileira dos Municípios, etc. **Margareth** ficou de fazer este texto, para o que tem sobeja competência.

### **4ª seção: Outros frutos do Convênio, as estatísticas disponibilizadas e os estudos que elas permitiram fossem feitos, revelando a realidade dos fatos.**

\* As estatísticas revelando a realidade da educação: estudos, análises, polêmicas. O foco deve ser o uso dos números produzidos graças ao Convênio em debates e políticas de educação, assim como as instituições (ou agências) que foram dele derivadas; em suma: números, debates e instituições de estatística de (ou e de) educação resultantes do Convênio. Ademais, seria ótimo que também houvesse uma avaliação da existência das estatísticas, sua suficiência, suas insuficiências, etc.

\* As estatísticas revelando a realidade da saúde: estudos, análises, polêmicas. O foco deve ser o uso dos números produzidos graças ao Convênio em debates e políticas de saúde, assim como as instituições (ou agências) que foram dele derivadas; em suma: números, debates e instituições de estatística de (ou e de) educação resultantes do Convênio. Ademais, seria ótimo que também houvesse uma avaliação da existência das estatísticas, sua suficiência, suas insuficiências, etc.

{Não temos os nomes definidos para a redação desses capítulos, e sugestão são bem-vindas. Para o primeiro, talvez **Natália** pudesse produzi-lo, mas depende de sua disponibilidade. Para o segundo, talvez algum estudioso da **COC / FIOCRUZ** pudesse assumir esta atividade, mas é algo ainda a se negociar, e à negação deles no zero de novo.}

{Obviamente, todos sabemos que é natural que o pesquisador ao desenvolver seu texto, se deparando com documentos, os já conhecidos ou os novos, agora descobertos, faça abordagens diferentes das previstas acima. Contudo, importa que a ideia central dos capítulos não se perca, ainda que esteja posta em meio a abordagens variadas, com tonalidades interdisciplinares.}

### **Conclusão:**

Acertamos como data final do envio dos textos, para darmos início à elaboração do e-book, o mês de **outubro**. Logo lhes enviarei um conjunto de regras, deixando claro que os textos não passarão por nenhuma editoração conjunta, já sendo assumidos como prontos (conteúdo e forma) ao chegarem às minhas mãos, de modo a fazer os acertos finais com **Raquel**.

**Rio de Janeiro, 04 de fevereiro (1ª versão), 06 de fevereiro de 2013 (2ª versão)**